

RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO NAS AULAS DE CAPOEIRA EM DIFERENTES GERAÇÕES DE CAPOEIRISTAS

Marcos Geia Junior, Graduando em Educação Física, Universidade de Taubaté
Roberto Tadeu Iaochite, Doutorando FE/Unicamp

No processo ensino aprendizagem na capoeira destaca-se a relação professor e aluno como variável de fundamental importância. Com a intenção de compreender essa relação em diferentes gerações de capoeiristas formados e não formados em Educação Física, este estudo contou com a participação do G1, G2 e G3, os quais responderam a um questionário. Os resultados parciais, adquiridos da aplicação de uma entrevista, apontaram algumas consonâncias (seguir a maneira de seu mestre, reciprocidade de valores, etc.) e diferenças (uso de conhecimentos técnicos e científicos, acessibilidade, etc.) da prática pedagógica entre as diferentes gerações.

INTRODUÇÃO

Criada no Brasil pelos negros escravos vindos da África, começou a ser praticada nas senzalas em forma de luta disfarçada em dança. Ao longo de sua história foi perseguida e discriminada e atualmente, é praticada e difundida em todo o mundo. A capoeira saiu das senzalas para hoje estar inserida em diversos contextos sociais como, por exemplo, as universidades.

Entre outros aspectos da capoeiragem vemos a relação professor e aluno no processo de ensino e aprendizagem, onde o mestre ou o professor de capoeira tem a função de transmitir os fundamentos e princípios do jogo. É ele que no dia a dia conta as histórias e histórias dessa arte além de ser grande responsável por manter e fortalecer as raízes culturais brasileiras. Verificamos que ao longo do tempo o processo e o modo de como o mestre se relaciona com os alunos vem evoluindo e tomando proporções diversas na prática da capoeira.

REVISÃO DE LITERATURA

Podemos dizer que o processo de ensino e aprendizagem e o relacionamento entre mestre e aluno vêm evoluindo, para melhor destacar abordaremos dois períodos a saber : antes de 1930 (Pré – Mestre Bimba) e após 1930 (Pós - Mestre Bimba) .

Pré - Mestre Bimba

A Capoeira era ensinada na rua e não havia nenhum método de ensino como nos relata Rego (1968) “não havia academia de capoeira. Havia mestre e discípulo, porém a sede do aprendizado era o terreiro em frente ao boteco de cachaça, quitanda ou casa de sopapo, onde moravam.” O capoeirista na posição de mestre passava os seus conhecimentos durante a prática da capoeira não se preocupando com o modo de ensinar, o iniciante observava e a partir daí começava a aprender e manter sua relação para com o seu mestre. Na época o contato, ou seja, o relacionamento entre “mestre e aprendiz” ia além de ser amigo, existia quase que um “casamento” entre ambos.

*Era eu era meu Mestre
Era meu Mestre era eu
Como nós andava junto
Eu não sei se Deus consente*

*Numa cova dois defunto
(Cantiga cantada nas rodas de capoeira - domínio público)*

Mas em contra partida só tinha o mestre e o aprendiz, não existia turma de alunos o que facilitava esse tipo de relacionamento mostrado na canção antes citada.

Pós – Mestre Bimba

Mestre Bimba foi o primeiro mestre de capoeira a ensinar em recinto fechado e estabelecer um método de ensino, este que é utilizado por muitas academias como modelo até os dias de hoje. O contexto de salas de aulas com turmas vem cada vez mais se fortalecendo junto com o processo de ensino aprendido no geral e o relacionamento entre mestre e aprendiz.

Apesar de Mestre Bimba ter metodizado o processo do ensino da capoeira, esta, como um todo, não pode ser ensinada de uma única maneira estereotipada e padronizada, se assim for estará tirando uma importante característica da capoeira que é proporcionar oportunidades as pessoas de se expressarem livremente, vemos que é uma tendência do mundo globalizado padronizar e estereotipar tudo e todos, e que os capoeiristas tem que refletir sobre os métodos e padrões de ensino utilizados nas aulas que estão sujeitos a serem seguidos e tomados de exemplo por novos capoeiristas, no ensino da capoeira não existem métodos que devam ser seguidos por todos pelo fato de que cada mestre tem o seu modo de ensinar e que geralmente os conhecimentos mais usados nas aulas são aqueles já vividos e experimentados pelo mestre no decorrer de sua vida.

*“a base da formulação de sua metodologia reside nos ensinamentos que os capoeiristas recebem de seus respectivos mestres. A experiência vivida é o referencial mais profundo que cada mestre traz em seu acervo de conhecimentos...”
Barbieri (1993, pág.96)*

Na verdade isso é o que sustenta e mantém a tradição e as raízes culturais dessa arte brasileira. Sendo que nada impede do mestre adquirir novos conhecimentos específicos - científicos para melhorar o ensino e cada vez mais as relações entre aluno e educador

RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NO CONTEXTO DA CAPOEIRA: UMA RELAÇÃO QUE DÁ VOLTA AO MUNDO CAMARÁ...

Geralmente a relação estabelecida entre o professor e o aluno de capoeira rompe a barreira das academias, existe um relacionamento que se estabelece dentro e fora das aulas de capoeira envolvendo respeito, dedicação, amizade e além de outros valores que devem partir de ambos os lados que, presentes no ambiente em que se desenvolve a arte da capoeira.

A relação professor e aluno pode acontecer em diferentes contextos, individual (todas as idades, gêneros ou raças), coletivo (pequenos e/ou grandes grupos), ambientes diferentes (clube, academias, escolas, etc.), dentro dessa perspectiva veremos os aspectos sócio – afetivo que segundo LIBÂNEO (1994, pág. 249)

“Diz respeito às relações pessoais entre professor e aluno e às normas disciplinares indispensáveis ao trabalho docente...”

O relacionamento estabelecido entre mestre e aluno no contexto da capoeira é um dos pilares básicos que há uma consideração fraterna, e que o mestre não é um ditador, disciplinador de conhecimentos, mas sim o seu papel é de facilitador e indicador no pensar e fazer do aluno além de incentivar as reflexões sobre as consequências devido as suas atitudes, usando-se do seu significado conhecimento específico obtido pela vivência da prática da capoeira e da vida e geralmente o aluno reconhece a competência do mestre e confia em suas percepções, contudo não obedecendo cegamente ao mestre, não sentindo temor nem fragilidade, mas sempre tendo respeito, reconhecimento de seus valores, admiração e principalmente consideração. O aluno tem que ser estimulado a desenvolver opinião própria, a ser crítico e mais autônomo, ou seja, descobrir e redescobrir todo o seu conhecimento

respeitando suas capacidades. Com atitudes como essa, o desenvolvimento integral e integrado dos alunos pode ser facilitados, contribuindo para sua boa formação e estabelecendo uma relação mestre e aluno aproveitável.

Para melhor ressaltar essas idéias recorremos a FREIRE (1997, pág. 79),

“Nossas relações com os educandos são um dos caminhos de que dispomos para exercer nossa intervenção na realidade a curto e a longo prazo”

Essa relação estabelecida entre o educador e o aprendiz não só rompe as barreiras das academias como da volta ao mundo camarada...

METODOLOGIA

Este estudo contou com a participação de 5 mestres de capoeira com um tempo médio de prática de 29 anos (grupo 1), 4 professores de capoeira formados em Educação Física com um tempo médio de prática de 15 anos (grupo 2) e um terceiro grupo formado por professores de capoeira graduandos do curso de Educação Física estes com um tempo médio de prática de 8 anos (grupo 3). O instrumento usado para a coleta de dados foi um roteiro de entrevista semi – estruturado contendo questões voltadas para a relação professor e aluno bem como para a aplicabilidade do conteúdo da capoeira. A coleta do grupo 1 (mestres com mais de 20 anos de capoeira) foi feita na cidade de Ilhéus-BA com mestres de diferentes formações, já a coleta feita com o grupo dos professores formados e graduandos em educação física foi feita com os professores que ministram aulas na cidade de Taubaté. Os resultados foram analisados a partir da proposta de Lefèvre (2000) pautada na abordagem do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), ou seja, uma abordagem da análise do discurso cuja construção de categorias permite analisar qualitativamente os dados coletados e transcritos das entrevista.

Resultados – Consonâncias e Diferenças Entre Diferentes Categorias de Professores de Capoeira

	Mestres Antigos de Capoeira	Professores de Capoeira Formados em Educação Física	Professores de Capoeira Graduandos em Educação Física
1- Relação Mestre Aprendiz	- Valores e Reciprocidade de Aprendizado - Relação Desgastada (massificação)	-Valores (respeito) - Professor Modelo - Professor Orientador	- Valores - Aluno Critico - Amizade
2- Atitudes Práticas Para a Relação	-Cria Vínculos Afetivos - Varia a Prática	- Orientação - Respeito - Valorizar o Aluno	- Liberdade de Expressão
3- Relação do Entrevistado com Seu Mestre. Aplicabilidade do Conhecimento Adquirido	- Relação Paterna - Seguir a Maneira de Agir de Seu Mestre	- Relação Paterna - Seguir a Maneira de Agir do Seu Mestre	- Relação de Amizade - Seguir a maneira de Agir - Usa Conhecimentos Adquiridos na Graduação
4- Diferenças entre o Mestre de Ontem e o Atual	-O Mestre Antes Era Mito - Atualmente o Mestre Tem que Ser Mais que Pai	- Prática Pedagógica Mais Aberta (o professor se considera mais acessível aos alunos)	- Uso de Conhecimentos Técnicos - Científicos - Professor atual tem menos experiência
5- Relação Ideal entre Mestre e Aprendiz	-Total Aproveitamento Por Parte do Aluno - Reciprocidade de Valores	- Reciprocidade de Valores - Reciprocidade de Aprendizado	- Reciprocidade de Valores - Professor Respeitar as Individualidades

DISCUSSÃO

Entre os grupos estudados os resultados comumente apontaram para uma relação que se estabelece dentro e fora das aulas de capoeira envolvendo respeito, dedicação, amizade além de outros valores que deve partir de ambos os lados. Aos mestres cabem a função de ensinar, além de gestos e movimentos, noções de conduta e de valores morais socialmente compartilhados. A relação paternalista e a maneira de agir do mestre (grupo 1) nos leva a acreditar que o ensino da capoeira tem sido construída e mantida a partir de um modelo tradicional e unilateral de ensino.

As diferenças apresentadas pelos grupos em suas respostas, principalmente entre os mestres mais antigos (grupo 1) e os grupos de professores Formados (grupo 2) e graduandos em Educação Física (grupo 3) foi a acessibilidade que o aluno tem para com o professor, o uso de conhecimentos técnicos e científicos adquiridos durante a formação acadêmica, a falta de experiência, a valorização do aluno e o respeito às diferenças individuais foram as mais citadas. O que nos leva a crer que o modelo de mestre/professor vem mantendo alguns conceitos e mudando outros talvez, com a inserção dos fundamentos da Educação Física no âmbito da capoeira o que pode ser positivo dependendo da forma e de quem os aplica. É interessante ressaltar a forte presença dos conteúdos atitudinais na prática pedagógica dos 3 grupos estudados que segundo Zabala (1998) “*engloba uma série de conteúdos que por sua vez podemos agrupar em valores, atitudes e normas*” as quais não são fáceis de se trabalhar na escola pelo fato de existir a contradição entre o que é trabalho na escola e o sistema social, ou o que é veiculado pela mídia, como bem ressaltou Darido, 2002. Assim vemos quanto é grande a possibilidade da capoeira estar caminhando junto a Educação Física para a “prática educativa”.

Embora os resultados sejam parciais é possível destacar a contribuição que os cursos de formação em Educação Física podem oferecer aqueles que almejam atuar nesse seguimento. Torna-se necessário analisar outros aspectos (conteúdos, relação teoria/prática) e como essa contribuição tem se efetivado no processo de ensino da capoeira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBIERI, C. **Um Jeito Brasileiro De Aprender A Ser**. Brasília: DEFER, Centro de Informação e Documentação sobre a Capoeira (CIDOCA/DF), 1993.

DARIDO, S.C. et al. **Resenha Do Livro A Prática Educativa De Antoni Zabala**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 23, n. 2, p. 195 – 204, jan. 2002.

FREIRE, P. **Professora Sim, Tia Não**: cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Olho D' Água, 1997. p. 75-84.

LEFÈVRE F.; Lefèvre AMC; Teixeira JJV. **O Discurso do Sujeito Coletivo**. Uma nova abordagem metodológica em pesquisa qualitativa. Caxias do Sul, Educs, 2000

LIBÂNEO, J.C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994. p. 249-255.

REGO, W. **Capoeira Angola: ensaio sócio-etnográfico**. Salvador. Itapuã, 1968.

ZABALA, A. **A Prática Educativa: como ensinar**. Porto Alegre. Artes Médicas Sul, 1998.

ENDEREÇO:

Rua Moacir Pereira da Silva, 204.

Taubaté, SP. CEP:12062 – 183.

geiajunior@ig.com.br ou

rotadiaochite@yahoo.com.br